

A REDE RURAL NACIONAL ESTEVE PRESENTE

2ª Reunião do Grupo Temático da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural sobre

ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS

Dia 27 de março de 2015 – Bruxelas

AGENDA (anexo 1):

Introdução (Paul Soto, Coordenador do Ponto de Contacto da REDR; Edina Ocsko, Ponto de Contacto da REDR):
Objetivos e resultados esperados do Grupo Temático da REDR sobre Envolvimento de Stakeholders (GT ES);
objetivos da reunião e metodologia de trabalho.

Sessão 1: Como melhorar o desenvolvimento rural através do envolvimento dos stakeholders ao nível político, do planeamento local e do projeto?

Objetivo: Efetuar recomendações para as Redes Rurais (RR) e Autoridades de Gestão (AG) no que respeita ao envolvimento dos stakeholders ao nível político, do planeamento local e do projeto, partindo do trabalho do seminário de 26 de março sobre este tema.

Resultados esperados:

- Identificar as **questões mais urgentes que se colocam ao desenvolvimento rural** (relacionadas com medidas ou temas específicos), em que o ES pode melhorar a implementação das políticas.
- Desenvolver **planos de ação relacionados com questões específicas**: recomendações para as RR e sugestão de atividades e ferramentas específicas para implementar essas atividades.

Sessão 2: Quais os principais obstáculos para implementar os planos de ação das RR e como podemos ultrapassá-los?

Objetivo: Refletir sobre os esboços de planos de ação desenvolvidos na Sessão 1, identificando estrangulamentos e obstáculos; sugestões para os ultrapassar.

Resultados esperados:

- Identificar (a partir das perspetivas dos diferentes stakeholders) os principais **estrangulamentos e barreiras** para implementar os planos de ação e para **tornar as RR efetivas ferramentas para o ES nas políticas**.
- **Recomendações** para ultrapassar aqueles obstáculos e barreiras.

Sessão de conclusões e próximos passos: Planear estrutura e conteúdo do Relatório FINAL do GT ES.

PRESENCAS: Estiveram presentes 38 elementos: 1 representante de uma organização de nível europeu da agricultura; 5 de organizações de nível europeu dos territórios; 2 de AG; 8 de Redes Rurais (a RRN de Portugal esteve presente); 10 da DG AGRI / REDR; 6 representantes de organizações de EM da agricultura; 5 representantes de organizações de EM do território; e 1 representante de uma organização de EM do ambiente ([anexo 2](#)).

DOCUMENTOS: Agenda ([anexo 1](#)); “Making networking a powerful tool for involving stakeholders in rural policy”, de Edina Ocsko ([anexo 3](#)); “The added value of the ‘formal’ stakeholder consultation process”, de Elena Saraceno ([anexo 4](#)).

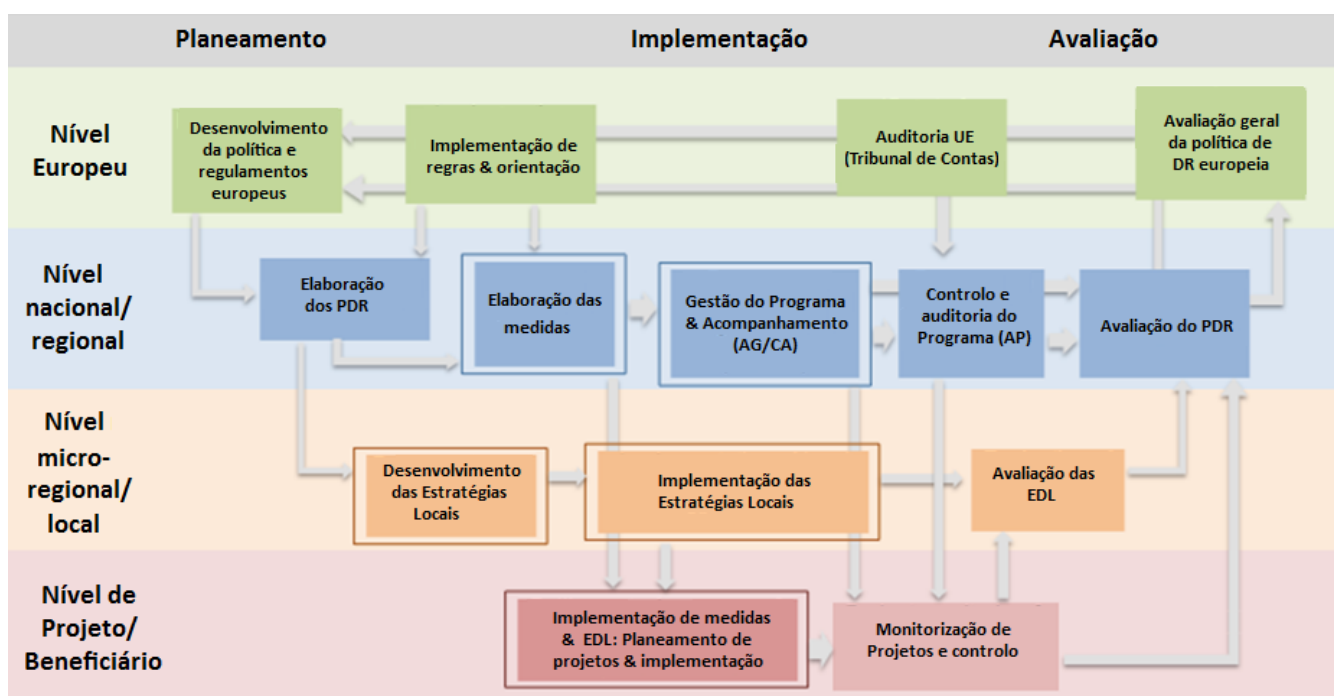
ENQUADRAMENTO: A Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR) está a desenvolver um trabalho temático sobre Envolvimento de Stakeholders (partes interessadas) para identificar as áreas chave onde se devem focar as ações da REDR, das Redes Rurais dos Estados Membros (EM) e das organizações de stakeholders europeias, de forma a aumentar eficazmente o envolvimento os stakeholders na implementação do desenvolvimento rural.

OBJETIVO DA REUNIÃO:

- Partindo dos resultados da 1.ª reunião do GT ES, de 12 de fevereiro de 2015, e do Seminário sobre ES, de dia 26 de março, identificar áreas em que a ligação em rede pode melhorar o envolvimento os stakeholders na elaboração e implementação da política de desenvolvimento rural;
- Começar a desenvolver recomendações para a REDR e RRN através da análise de exemplos e de práticas de envolvimento de stakeholders.

NOTAS:

Influência do ES nas diferentes fases da implementação dos PDR (Fonte: Ponto de Contacto da REDR):



Questão Sessão 1: Como podem as redes rurais (ou até, a ligação em rede em geral) melhorar o desenvolvimento rural através do envolvimento dos stakeholders ao nível político, do planeamento local e do projeto?

MESA COMPETITIVIDADE: Como podem as Redes Rurais (ou até, a ligação em rede em geral) contribuir para uma agricultura mais competitiva através do ES ao nível político, do planeamento local e do projeto?

(discussão na mesa conduzida por Edina Ocsko)

- Conhecidos os stakeholders, importa mobilizá-los na resolução de problemas comuns ou no enfrentar de desafios. Para tal, há que identificar as respetivas necessidades, encontrar prioridades e temas a abordar: usar metodologias participativas, criar subgrupos por áreas de interesse. Temas de interesse comum podem contribuir para a aproximação de stakeholders de níveis diferentes (político / beneficiário)

- Foram apontadas diversas dificuldades na mobilização de stakeholders em torno de temas comuns, relacionadas com a existência de realidades muito díspares ou com a dispersão dos stakeholders em termos geográficos ou por diferentes redes ou organizações (os stakeholders têm vozes diferentes).
- Outra dificuldade sentida ao nível da utilização das redes como ferramenta para envolver stakeholders do setor da agricultura tem a ver com o facto de este setor estar tradicionalmente bem organizado, com dinâmicas muito próprias nas suas estruturas, tratando de temas muito específicos do setor (políticas, questões técnico-económicas, financiamento). A informação circula nestas redes em circuito fechado e preferencialmente em fluxos verticais. Pode haver vantagem, através da discussão de novas temáticas, em abrir os fluxos de informação ao exterior das organizações, criando ligações com outros grupos de stakeholders.
- Há, no entanto, outras realidades, em que stakeholders da agricultura estão igualmente focados nas necessidades das comunidades locais ou em matérias ambientais.
- A abordagem temática, em que, em torno de um tema, se articula e desenvolve um conjunto de atividades com um propósito comum, é um processo eficaz de ES, uma vez que a diferente natureza das atividades, diferente público-alvo das iniciativas, a abrangência geográfica, etc., constituem a porta de entrada para integrar diferentes tipos e níveis de stakeholders.

MESA RECURSOS NATURAIS: Como podem as Redes Rurais (ou até, a ligação em rede em geral) contribuir para uma gestão sustentável dos recursos naturais através do ES ao nível político, do planeamento local e do projeto?

(discussão na mesa conduzida por Inés Jordana)

- Pré-condições para as estruturas que apoiam as RRN:
 - Conhecer muito bem o enquadramento político e os programas;
 - Dispor de variadas e inovadoras ferramentas e usá-las adequadamente (boas práticas, reuniões, grupos temáticos);
 - Mapear os stakeholders e conhecer as suas necessidades para saber o que a RRN pode fazer por eles, criando plano de ação úteis e à medida das suas expectativas;
 - Analisar outros casos, bem-sucedidos.
- Recomendações para as RRN (estruturas de apoio):
 - As estruturas das RRN têm de ser flexíveis, tentar caminhos diferentes;
 - Procurar encontrar interesses comuns, para além dos interesses individuais;
 - Incluir os que menos participam e não ignorar o que eles podem fazer pelos outros;
 - Inspirar e ser inspirado.

MESA TERRITÓRIO: Como podem as Redes Rurais (ou até, a ligação em rede em geral) contribuir para o desenvolvimento territorial equilibrado através do ES ao nível político, do planeamento local e do projeto?

(discussão na mesa conduzida por Paul Soto)

- Recomendações ao nível local (EDL):
 - Necessário mais animação local;
 - Neutralidade;
 - Comunicar mais: usar ferramentas de comunicação e redes sociais (estimular competição construtiva, “inveja construtiva”);
 - Autoavaliação, monitorizar resultados;

- Não chamar sempre os mesmos stakeholders (envolver os urbanos,...);
- Flexibilidade para assuntos urgentes;
- Cooperação.
- Recomendações para RRN:
 - Pessoas necessitam maior clarificação sobre oferta das RRN: necessário uma eficaz estratégia de comunicação;
 - A RRN tem de chegar a stakeholders que outros não chegam, dar espaço a stakeholders de diferentes origens;
 - Mandato e campo de intervenção da RRN tem de ser muito claro;
 - Papel proativo e autónomo;
 - Dividir papéis entre membros de organizações, RRN, nível político ;
 - RRN devem organizar eventos, criar plataformas para exprimir a sua opinião e fazer-se ouvir ao nível político;
 - Criar competências na estrutura de apoio em cascata;
 - Ver bons exemplos de RRN que trabalham nestes moldes.

Questão Sessão 2: Quais os principais obstáculos para implementar os planos de ação das RR para o ES e como podemos ultrapassá-los?

BARREIRAS AO ES:

- Discurso das RRN institucional, burocrático e ligado aos governos: difícil o ES nestas condições.
- Mandato pouco claro das RRN que lhes reduz a capacidade de influenciar as políticas e origina conflito de posições e papéis na interação com os stakeholders e autoridades de gestão. Referido que situação é diferente consoante as RRN e EM: há RRN com mandatos muito estritos (formais), outras com mandatos mais informais.
- Dificuldade em prestar e discutir informação sobre os PDR, uma vez que as RRN não estão envolvidas diretamente na implementação dos PDR.
- Fraca participação dos stakeholders na implementação dos planos de ação das RRN: má perceção do papel das redes e do benefício e utilidade em participar nelas.
- Inabilidade das RRN funcionarem como facilitadores, tendendo a substituir as vozes; é um jogo de poder que leva a uma insuficiente divisão de tarefas entre os atores; por outro lado; os stakeholders fecham-se, não partilhando, por sua vez, poder e informação.
- Inércia para alcançar stakeholders não habituais: procedimentos insuficientes para assegurar que a informação circula entre diferentes níveis de stakeholders (político, nacional, regional, local, projeto); dificuldade em mobilizar stakeholders exteriores à RRN ou oriundos de outros setores; dificuldade em envolver o stakeholder individual.

SOLUÇÕES/OPORTUNIDADES PARA O ES:

- Cooperar mais que competir. Facilitar compromissos.
- Mostrar o valor acrescentado das redes (*desenvolvem “capital social”, valor relacionado com confiança, cultura cívica e capacidade de colaboração; apoiam a cooperação e ações conjuntas; melhoram a capacidade de governança; encorajam a troca de experiências e de conhecimento; promovem formação e criação de competências*).
- Oportunidades para o ES nos mandatos das RRN, quer nos informais, quer nos formais. No quadro de informalidade, há muitas abordagens possíveis para envolver os diferentes stakeholders. Trabalhar por área geográfica e temática ajuda a

que as RRN sejam capazes de refletir e ligar as diferentes vozes. Algumas RRN têm mandatos mais formais na colaboração com organismos e estruturas responsáveis pela preparação, implementação acompanhamento e avaliação das políticas de DR e na articulação com atores ligados a outros fundos. Dar atenção aos procedimentos de participação das Comissões de Acompanhamento dos PDR Usar combinações de abordagens formais ou informais.

- Mapear os stakeholders; é importante conhecê-los bem.
- Aumentar a capacidade de representar de forma integrada possíveis stakeholders. Redes de redes? Redes ligadas entre si? RRN e outras redes políticas: ver que trabalho podem fazer em comum, p.ex., ligar os respetivos stakeholders, encontrar interesses e temas comuns. A tipologia de organização das RRN não é determinante para o sucesso do ES, que pode acontecer em qualquer dos casos: organização em “nuvem” ou “teia”, em que todos articulam com todos; organização em “girassol” ou “raios de sol”, baseada num sistema representação.
- Responsabilizar e autonomizar os stakeholders (empowerment), dividindo tarefas; alcançar novos stakeholders; transparência (nas estruturas formais, no acesso à informação, no contacto com os atores políticos);
- Aumentar a capacidade de influenciar a política. A RRN não tem capacidade de influenciar em representação de grupos ou redes que já têm mandato político. Nesses casos, pode ter um papel de divulgação de informação.
- Integrar o mosaico de necessidades dos stakeholders (bottom-up) no quadro de políticas disponíveis (top-down).
- Comunicar. Essencial (AGORA) o papel de comunicação de informação sobre o PDR; e sobre temáticas específicas, emergentes de novos interesse dos agricultores. Usar duas vias para fazer circular a informação, RRN-Stakeholders e Stakeholders-Stakeholders, e procurar saber quem é relevante para quem. Optar por um site independente, manifestando a neutralidade da RRN. Usar as redes sociais (abrangem outro tipo de stakeholders, são mais informais).
- Promover focus grupos e/ou grupos de trabalho flexíveis, bem preparados, que podem ser regionais. Reconhecer o valor da argumentação (não reear o conflito no debate). Dar resposta às necessidades dos SH na implementação dos PDR (adaptação de medidas e orientações).
- O órgão (conselho) de coordenação das RRN pode ser mais ou menos participativo. Pode ter orçamento próprio, plano de atividades, algumas reuniões anuais para auscultação dos membros e criação de ligações com membros através de temas.